

CLÁSSICOS-MODERNOS

# CONCERTO DE FIM DE ANO

13ª GALA DE ÓPERA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

7/DEZ/2013

21H30

AULA MAGNA - LISBOA





**ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL**

# CONCERTO

de

**FIM DE ANO**

**13.ª GALA DE ÓPERA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**SANDRA MEDEIROS, SOPRANO  
MARCO ALVES DOS SANTOS, TENOR  
ARMANDO POSSANTE, BARÍTONO**

**CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
CORO DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
CORO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL  
CORO DO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA**

**CHRISTOPHER BOCHAMNN, MAESTRO**

UMA CO-PRODUÇÃO:

**U LISBOA** | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



ANTENA 

2

A A R T E Q U E T O C A

Lisboa 94.4

Porto 92.5

Coimbra 89.3

Faro 93.4

[antena2.rtp.pt](http://antena2.rtp.pt)

[www.rtp.pt](http://www.rtp.pt)

[facebook.com/antena2](https://facebook.com/antena2)



## Jorge Barreto Xavier

Secretário de Estado da Cultura

Como Secretário de Estado da Cultura e sobretudo como português é com imenso orgulho que participo nas celebrações dos 40 anos da Orquestra Sinfónica Juvenil.

A educação artística é instrumento essencial para o desenvolvimento de uma sociedade política democrática. Por esta razão têm vindo a ser progressivamente adotadas medidas que apoiem e contribuam para o desenvolvimento artístico de toda a população, sobretudo das camadas mais jovens. É neste sentido que cumpre relevar o papel determinante que, na área da música, tem assumido a Orquestra Sinfónica Juvenil, que se destaca pela qualidade artística na interpretação das obras que tem dado a conhecer ao público e pelo trabalho junto de sucessivas gerações de jovens músicos.

No concerto comemorativo dos 40 anos de existência da Orquestra Sinfónica Juvenil, tive oportunidade de transmitir a todos os músicos da Orquestra o meu apreço pelo empenho com que participam no agrupamento e pelo modo como contribuem para que a Orquestra Sinfónica Juvenil continue a ser uma instituição emblemática da vida cultural portuguesa, importante para o desenvolvimento e divulgação da música em Portugal.

A Orquestra Sinfónica Juvenil providencia aos jovens músicos uma formação essencial e inestimável, que serve de transição entre a formação académica e o mercado laboral e lhes permite mais tarde uma possibilidade de integração mais habilitada em orquestras profissionais.

Na atividade desenvolvida por esta orquestra cumpre realçar que, além da participação regular dos jovens músicos, têm sido sistematicamente convidados solistas, maestros e compositores portugueses para participar num repertório eclético e abrangente.

Confirmando a sua valência e qualidade, reconhecidas pelo meio musical e pelo seu público, tem apresentado obras em estreia nacional e mundial e tem representado Portugal no estrangeiro, desde Espanha, até à China, passando pela Grécia e por Marrocos.

Como Secretário de Estado da Cultura e sobretudo como português é com imenso orgulho que participo nas celebrações dos 40 anos da Orquestra Sinfónica Juvenil e desejo a todos os músicos, responsáveis e maestro da orquestra votos de continuação do excelente trabalho.

Como a música,  
transportamos  
energia.



## Redes Energéticas Nacionais

Gestão integrada das redes e sistemas nacionais  
de transporte de electricidade e gás natural.



## Emídio Guerreiro

Secretário de Estado do  
Desporto e Juventude

É com particular satisfação que como responsável governativo pela área da Juventude, me associo ao Concerto de Fim de Ano da Orquestra Sinfónica Juvenil.

É com particular satisfação que como responsável governativo pela área da Juventude, me associo ao Concerto de Fim de Ano da Orquestra Sinfónica Juvenil, simultaneamente comemorativo dos 200 Anos do nascimento do compositor Giuseppe Verdi.

Gostaria também de agradecer todo o trabalho desenvolvido pela Orquestra, que comemora este ano de 2013 o seu 40º Aniversário, e que ao longo da sua já longa história formou e divulgou muitos jovens músicos.

No difícil contexto em que vive atualmente o nosso País, de dificuldades transversais a todos os sectores da sociedade, a aposta na Formação e na Cultura, em especial dos jovens, reveste-se de uma importância fundamental.

Deixo, desta forma, os meus sinceros votos de um excelente concerto, de um óptimo Ano de 2014 e de uns próximos 40 Anos de atividade da Orquestra Sinfónica Juvenil cheios de fulgor e vitalidade.

# A APOIAR O TALENTO GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO



JERÓNIMO MARTINS



## António M. Feijó

Vice-Reitor da Universidade de Lisboa

A Universidade de Lisboa acolhe com júbilo a Orquestra Sinfónica Juvenil, dirigida pelo Maestro Christopher Bochmann.

A Universidade de Lisboa acolhe com júbilo a Orquestra Sinfónica Juvenil, dirigida pelo Maestro Christopher Bochmann, e os Coros do Conservatório Regional de Setúbal, do Instituto Gregoriano, e da Universidade de Lisboa. O programa é dedicado à ópera, e, em exclusividade, à ópera de Verdi. As peças que o constituem vão das óperas da fase inicial do compositor, como Rigoletto e Il Trovatore, à obra-prima tardia que é Falstaff, composta quando Verdi tinha já oitenta anos e precedendo um florilégio final de extraordinárias peças de música sacra. Um programa desta natureza é uma magnífica introdução à forma ópera e ao mais alto cultor da ópera italiana, Verdi, bem como decerto uma ocasião de deleite para qualquer melómano. A Universidade reconhece na difusão da cultura, da mais alta tradição das artes historicamente fundadas, como é o caso dos excertos que constituem o programa desta noite, às mais inquietas criações contemporâneas, uma das suas atribuições centrais.

Vê os seus estudantes, os seus professores e os seus colaboradores não-docentes como interlocutores privilegiados dessa alta tradição e da nossa contemporaneidade artística. E acolhe com gosto e sem distinção quem a elas quiser ter acesso. A função da Universidade não se reduz à oferta curricular e à investigação que faz. Uma parte não menos importante dos seus fins é justamente a de contribuir para robustecer formas civilizadas de sociabilidade entre os seus membros. E decerto que a música, idioma universal na pluralidade idiossincrática das suas formas locais, constitui um dos meios maiores de assegurar esse convívio a sós em que consiste o ouvi-la numa sala como esta e perante executantes como os que hoje com tanta generosidade aqui nos visitam. Sejam bem-vindos.

Frielas Loures | Lisboa | Torres Vedras  
Tel.: 21 989 70 70 | comercial@mantovani.pt



*Cozinhas  
em sinfonia*

**mantovani**  
Cozinha e Banho



[www.mantovani.pt](http://www.mantovani.pt)

Qualidade desde 1953



## António Jorge Nogueira

Violinista e professor

A Orquestra Sinfónica Juvenil é inquestionavelmente uma instituição que nos habituou à qualidade.

"Nós somos o que fazemos repetidas vezes. A excelência, portanto, não é um acto, mas um hábito." (Aristóteles)

Este pensamento clássico descreve, e no meu entender, é também o corolário do trabalho desenvolvido pela Orquestra Sinfónica Juvenil ao longo dos seus 40 anos de existência.

Homenagear uma instituição que há décadas mantém as portas abertas para receber todos os jovens músicos que pretendem desenvolver as suas capacidades, sob a direcção musical e a mestria pedagógica de uma figura incontornável no panorama da música erudita internacional é para mim um enorme privilégio.

A Orquestra Sinfónica Juvenil é inquestionavelmente uma instituição que nos habituou à qualidade e à regularidade das suas apresentações, ao processo contínuo de formação de públicos levando as grandes obras Sinfónicas às localidades mais remotas do nosso país e, entre tantas outras virtudes, nos habituou à representação do nosso país além fronteiras sempre com a dita excelência.

Esta é a "Orquestra-Escola" onde estudaram centenas de actuais músicos profissionais e solistas, que não ficaram indiferentes ao legado imaterial transmitido pelo cruzamento de diferentes gerações que por ali passaram e caracterizada por um ambiente musical único, capaz de alterar o rumo da nossa vida, tal como foi o meu caso.

Diria apenas que foi nesta orquestra que adquiri valências musicais que se tornaram preciosas numa carreira profissional de grande exigência, a par de uma componente humana que enriqueceu a minha personalidade e me ensinou a valorizar a importância do indivíduo no colectivo de uma estrutura.

A Orquestra Sinfónica Juvenil demonstra deste modo o seu compromisso sério com a cultura, com a educação e com a juventude alicerçando os pilares fundamentais que sustentam o futuro de uma sociedade que se pretende moderna e humanamente elevada.

Esta é uma instituição insubstituível no panorama musical português e que há-de merecer sempre o nosso maior aplauso.

# Segurança, saúde e meio ambiente na distribuição de produtos químicos



Em DROVI PORTUGAL consideramos elementares estes conceitos, por isso estão presentes em cada uma das actividades que realizamos: venda, transporte e armazenamento de produtos químicos



DROGAS VIGO - APD QUÍMICA - TRANSPORTES QUÍMICOS DROVI - REGADI

 **drovigo**  
**PORTUGAL**

**DROGAS VIGO SL (PORTUGAL)**

Rua dos Mareantes, Lote 201, 5ºB

2750-426 CASCAIS

Telefone +351 214 840 918

FAX +351 214 840 595

droviportugal@drovi.com

[WWW.DROVI.COM](http://WWW.DROVI.COM)



## Catarina Silva

Chefe do naipe de violas da OSJ

Apesar de se tratar de uma orquestra juvenil, rigor e profissionalismo são palavras de ordem para cada um dos músicos que integram a OSJ.

Quando me pediram para escrever este texto, senti um misto de sensações: além de um enorme contentamento e orgulho me invadirem, também um pequeno remoinho no meu estômago começou a nascer.

Questionei-me, durante toda a tarde, sobre como iria eu conseguir transmitir por palavras o que era o espírito da “Juvenil”. Se uma imagem vale mil palavras, quatro anos de vivência na OSJ são difíceis de transpor neste pequeno excerto. E daí o meu conflito interior...

Acima de tudo, tenho muito que agradecer à orquestra. Uma vez que, se não tivesse travado todas as amizades que fiz; partilhado as experiências musicais que partilhei; e contactado pela primeira vez com uma verdadeira massa sonora de Orquestra Sinfónica, hoje não estaria a concluir a minha licenciatura em Viola d’Arco na Escola Superior de Música de Lisboa.

Muito provavelmente, estaria a preparar-me para num futuro próximo me tornar numa grande economista ou gestora. Grande sorte ou azar para o país, dependendo do ponto de vista...

Apesar de se tratar de uma orquestra juvenil, rigor e profissionalismo são palavras de ordem para cada um dos músicos que integram a OSJ. Contudo, aliada a toda esta disciplina de trabalho, há uma grande interajuda e solidariedade que todos nós sentimos, passando, muitas vezes, por coisas tão banais como: um piscar de olhos, um sorriso entre colegas.

Têm sido quatro anos de pura diversão, paixão, boa música e amizades (espero que duradouras) grandes concertos e estágios de Verão. Muito obrigada Vítor Mota por continuares a dar vida a este projecto. É com grande orgulho que digo: sou chefe de naipe das violas da OSJ!

Tal como a música, a OSJ expressa o que não pode ser dito em palavras, apenas sentido e vivido!

# Orquestra Sinfónica Juvenil, o futuro da música passa por aqui...

50 anos com Portugal, com uma visão de compromisso,  
associados ao Desporto, à Solidariedade Social e à paixão pelas Artes.  
O apoio à Orquestra Sinfónica Juvenil é uma aposta no presente,  
a pensar nas gerações futuras.



 **CEPSA**

PATROCINADOR OFICIAL DA ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

**50** ANOS  
em PORTUGAL

PROGRAMA

# CONCERTO

de **FIM DE ANO**

CONCERTO COMEMORATIVO DOS  
200 ANOS DO NASCIMENTO DE  
GIUSEPPE VERDI

## 1ª PARTE

La traviata

**Prelúdio**

Libiamo ne' lieti calici

Si ridesta in ciel l'aurora

Lunge da lei... De miei bollenti spiriti

Noi siamo zingarelle

Invitato a qui seguirmi

## 2ª PARTE

La Forza del Destino

**Abertura**

Nabucco

**Va pensiero**

Falstaff

**Sul fil d'un soffio etesio**

Don Carlo

**O Carlo ascolta**

Rigoletto

**Tutte le feste in tempio**

Il trovatore

**Chi del gitano**

Aida

**Gloria all'Egitto**

SANDRA MEDEIROS, SOPRANO  
MARCO ALVES DOS SANTOS, TENOR  
ARMANDO POSSANTE, BARÍTONO

CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
CORO DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
CORO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL  
CORO DO INSTITUTO GREGORIANO

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL  
CHRISTOPHER BOCHAMNN, MAESTRO





**Caixa** *leasing e factoring*

*Sempre mais. Sempre melhor.*

brandvalue

***Uma visão integrada  
do negócio.***

**Caixa Leasing e Factoring**  
**Instituição Financeira de Crédito, S.A**

**Av. 5 de Outubro, 175 - 12º.**  
**1050-053 Lisboa**

**tel geral: 21 780 79 40**  
**[www.clf.pt](http://www.clf.pt)**

**Grupo Caixa Geral de Depósitos**



## Orquestra Sinfónica Juvenil

*A Orquestra Sinfónica Juvenil assume-se, hoje, como uma instituição fundamental no nosso panorama músico-pedagógico.*

Fundada em 1973, a Orquestra Sinfónica Juvenil assume-se, hoje, como uma instituição fundamental no nosso panorama músico-pedagógico.

Nestes 40 anos de existência, a O.S.J. viu passar pelos seus quadros muitos dos actuais instrumentistas das nossas orquestras, estendeu a sua acção em favor da cultura musical a todo o país, incentivou e deu a conhecer ao público muitos jovens solistas.

Em permanente renovação, o seu repertório é bastante vasto - foram preparadas mais de 800 obras abrangendo os séculos XVIII, XIX e XX.

Conta nos seus quadros 80 elementos das diversas escolas de música da área de Lisboa.

Representou Portugal em encontros de jovens músicos na Grécia, Espanha e China


A OSJ mantém acordos de colaboração com congéneres de vários países, com as quais estabelece intercâmbio de jovens músicos.

Nos períodos de férias de Verão, realiza Estágios de aperfeiçoamento orquestral integrando nos seus quadros jovens músicos de todo o país.

Colabora regularmente com diversos Coros na apresentação de repertório coral-sinfónico.

Para além dos Maestros-Titulares (Alberto Nunes de 1973 – 83) e Christopher Bochmann (desde 1984) foi dirigida por Francisco d'Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Perez, Georges Adjirikos, José Palau, Andrew Swinerton, Vasco Azevedo, Julius Michalsky, Pedro Amaral e Filipe Carvalheiro.

A Orquestra Sinfónica Juvenil desenvolve as suas actividades com o apoio, fundamentalmente, da Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Desporto e Juventude, RTP, Fundação E.D.P. e Câmara Municipal de Lisboa.



A **EDF EN Portugal** produz energia a partir de fontes renováveis.

A **EDF EN Portugal** desenvolve a sua actividade consciente da importância do combate às alterações climáticas, respeitando o Protocolo de Quioto e, reduzindo a dependência energética externa.

Contando com equipas especializadas e consultores nacionais e estrangeiros de renome, a **EDF EN Portugal** aplica as mais avançadas tecnologias garantindo a qualidade e sustentabilidade dos investimentos.

A **EDF EN Portugal**, está presente em todo o processo de desenvolvimento, desde a escolha dos locais de implantação, até à comercialização da energia produzida, trabalhando em estreita colaboração com as autoridades locais, proporcionando benefícios económicos às populações e, preservando o ambiente.



**SEDE:**

Rua Dr. António Cândido, 10 – 4º Andar  
1050 – 076 LISBOA  
Tel.: 213 103 510 / Fax: 213 140 411  
E-Mail: [edf-en@edf-en.pt](mailto:edf-en@edf-en.pt)

EDF EN PORTUGAL UNIPessoal, LDA

**DIRECÇÃO TÉCNICA:**

Rua Vinte e Cinco de Abril, 25  
4740 – 571 ESPOSENDE  
Tel.: 253 967 370/ Fax: 253 967 372  
E-Mail: [geral.edf-en@edf-en.pt](mailto:geral.edf-en@edf-en.pt)



# Orquestra Sinfónica Juvenil

## Constituição

### 1ºs Violinos

Josefina Fernandes \*\*\*\*\*  
Manuel Abecassis \*\*\*\*  
Catarina Afonso \*\*\*  
Bruno Gomes  
Tânia Gato  
Maria Laranjo  
Catarina Barreiros  
Ângela Baltasar  
Miguel Zink  
Luis Corral Santos  
Luis Guimarães  
Miguel Vasconcelos  
Francisca de Brito  
Ana Paula Sousa

### 2ºs Violinos

Maria Luís Santos \*\*  
Tiago Sebastião  
Joana Morais  
Benedita Menezes  
Ivo do Rosário  
Nuno Teles  
Abel Balazs  
Diogo Caetano  
Gonçalo Fernandes  
Miguel Teixeira Vaz  
Maria Abecasis  
Daniela Ferreira  
Ana Carvalho  
Maria Carolina Resende  
Maria Inês Silva  
Rita Nunes  
Rita Abecasis  
Lucas Freitas

Tiago Barata  
Maria Sofia Martins  
Catarina Sousa Silva  
Miguel Rocha  
Manuel Sant'Ovaia  
Sofia Galvão  
Fernando Costa  
Maria Ferrer  
Marta Nisa  
Teresa Julião  
Amélia Pack  
Joana Rodrigues  
Joana Praça  
Beatriz Saglimbeni  
Flávia Mestre  
Laura Laurentino  
Filipe Raposo \*  
Carolina Constância \*

### Violas

Catarina Silva \*\*  
Pedro Pereira  
David Brito  
Beatriz Macedo  
Nuno Ramos  
Maria Catarina Marques  
Cátia Santos  
Joana Soutenho  
Sérgio Sousa  
João Fonseca e Costa  
M<sup>a</sup>. Leonor Figueirinhas  
Marta Rocha Santos  
Ana Raquel Claudino  
Luís Viveiros \*

### Violoncelos

Pedro Silva \*\*  
Filipa Gonçalves  
Maria Nabeiro  
Mariana Taipa  
Hugo Estaca  
José Duarte Silva  
Marco Madeira  
Francisco Vieira \*  
Henrique Constância \*

### Contrabaixos

Nuno Coroado \*\*  
João Santos  
Ricardo Neto  
Telmo Martins  
Miguel Ferro

### Flautas

Tiago Canto \*\*  
Adriana Rebelo

### Oboés

Ana Catarina Silva \*\*  
João Balegas  
Rui Ascensão

### Clarinetes

Diogo Mendes \*\*  
Pedro Leal  
João Gadelha

### Fagotes

Daniel Faria \*\*  
Filipe Tomás  
João Vieira

### Trompas

Miguel Oliveira \*\*  
Edgar Barbosa  
Ruben Isidoro  
Ricardo Conde

### Trompetes

Roberto Costa \*\*  
João Carreiras  
Fábio Aguiar

### Trombones

Diogo Ferreira \*\*  
Pedro Carmo  
João Bartolomeu  
Gabriel Gonçalves

### Tuba

Tiago Santos

### Percussão

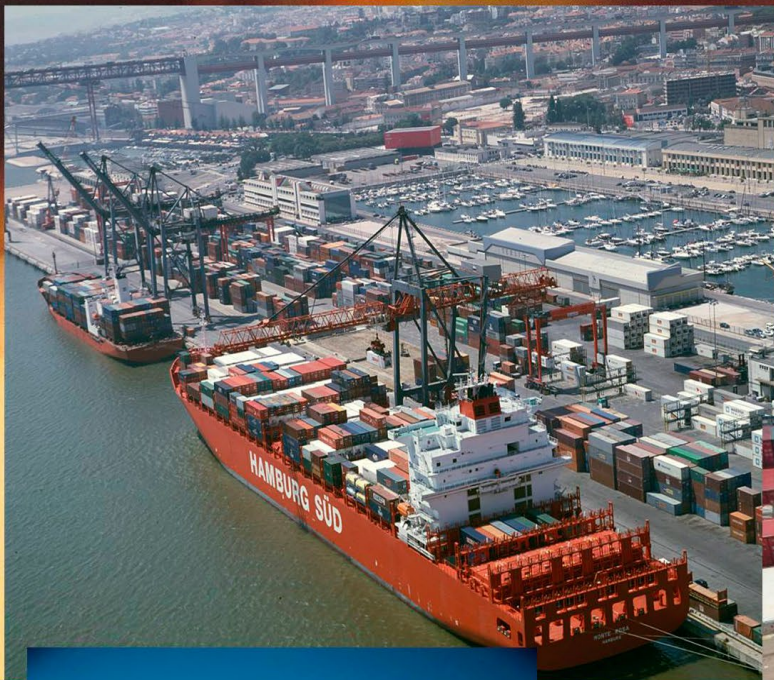
Diogo Gomes \*\*  
Jorge Pereira

### Harpa

Rebeca Amorim Csalog

\*\*\*\*\* - Concertino  
\*\*\*\* - Concertino alternante  
\*\*\* - Concertino substituto  
\*\* - Chefes de naipe  
\* - Instrumentistas convidados do Conservatório de Ponta Delgada

# LISCONT na rota do mundo



Desde 1986, o crescimento regular e elevados níveis de fiabilidade, tornaram a Liscont no maior operador de contentores em Portugal. Único terminal em Portugal equipado com três pórticos em linha.

Estrategicamente localizado na confluência das rotas mundiais Norte/Sul e Este/Oeste, com ligações intermodais regulares a Leixões e a toda a Península Ibérica permite com qualidade e eficiência, responder às crescentes exigências de um mercado em constante mutação.



**LISCONT** - OPERADORES DE CONTENTORES, S.A.  
TERTIR GROUP

Terminal de Contentores de Alcantara-Sul  
1399-002 Lisboa – Portugal  
Tel.: + 351 213939900 – Fax: + 351 213939919  
Email: [liscont@liscont.pt](mailto:liscont@liscont.pt) – Website: [www.liscont.pt](http://www.liscont.pt)



## Christopher Bochmann

Maestro

Ganhou vários prémios de composição: entre outros, o Prémio Lili Boulanger (duas vezes) e o Clements Memorial Prize.

Christopher Bochmann, filho de pais violoncelistas, viveu nove anos na Turquia em criança.

Cantou no coro de St. George's Chapel, Castelo de Windsor, continuando os estudos no Radley College.

Estudou particularmente com Nadia Boulanger em Paris antes de entrar para New College, Universidade de Oxford, onde trabalhou com David Lumsden, Kenneth Leighton e Robert Sherlaw Johnson.

Foi em Oxford que adquiriu os graus de B.A.Hons., B.Mus., M.A. e D.Mus.

Estudou também particularmente com Richard Rodney Bennett em Londres.

Leccionou na Inglaterra e no Brasil, onde esteve ligado dois anos à Escola de Música de Brasília. Tem leccionado várias vezes no Curso Internacional de Verão de Brasília.

Desde 1980, vive e trabalha em Lisboa. Foi professor do Instituto Gregoriano de Lisboa e do Conservatório Nacional. De 1985 a 2006, foi professor da Escola Superior de Música de Lisboa, da qual foi Director durante seis anos e onde, por quase 20 anos, coordenou o Curso de Composição.

Actualmente, é Professor Catedrático da Universidade de Évora.

Em 2003, publicou o livro "Linguagem Harmónica do Tonalismo" (JMP).

Desde 1984 é Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Juvenil com a qual já dirigiu mais de 600 concertos. Com esta orquestra, gravou três CD com obras suas, para além de ter estreado várias outras.

Ganhou vários prémios de composição: entre outros, o Prémio Lili Boulanger (duas vezes) e o Clements Memorial Prize.

Em 2004 foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura (Portugal).

Em Junho de 2005 foi agraciado com a "Order of the British Empire" pela Rainha Isabel II (Reino Unido).

Christopher Bochmann tem uma ampla lista de obras para quase todos os géneros, para além de numerosos arranjos e orquestrações.



# O FIO CONDUTOR DA MÚSICA

## PRODUTOS & SOLUÇÕES

REDES ELÉTRICAS  
ÁGUA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA  
GÁS E AQUECIMENTO  
ENERGIAS RENOVÁVEIS  
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



**RESUL**  
EQUIPAMENTOS DE ENERGIA SA

30 ANOS NO SECTOR  
DE ENERGIA



## Coro da Universidade de Lisboa

*Destaca-se, na sua actividade, o constante esforço colocado na divulgação dos autores portugueses em eventos nacionais e internacionais.*

Fundado em 14 de Julho de 1961, deu o seu primeiro espectáculo na inauguração do novo Edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, em Dezembro do mesmo ano. O

seu primeiro director artístico foi o reconhecido musicólogo Mário Sampayo Ribeiro, funções que desempenharia até ao seu falecimento em 1966. É neste momento dirigido pelo maestro Luís Almeida. Destaca-se, na sua actividade, o constante esforço colocado na divulgação dos autores portugueses em eventos nacionais e internacionais. Em 1968, participou no II Festival Internacional de Tees Side (Inglaterra), onde obteve um 1º, um 2º e um 3º prémios; em 1983, no I Festival Internacional de Música de Cantonigrós, na Catalunha (Espanha). Em 1995, o coro gravou e editou pela EMI o CD “Lopes-Graça: Dezassete Canções Tradicionais Brasileiras; Sete Romances Tradicionais Portugueses; Três Esconjuros”, sob a direcção do Maestro José Robert. Participou, ainda, na colectânea “Os Melhores Coros” da região de Lisboa.

Nos últimos anos, pode referir-se a realização da “Petite Messe Solennelle”, de Rossini (1996), do “Magnificat” RV611, de A. Vivaldi (1997), da Missa em Ré Maior, de Dvorák (1998), dos “Catulli Carmina”, de Carl Orff (1999), do “Stabat Mater”, de Dvorák (2000) - em Košice e Bratislava (Eslováquia)

e em Viena (Áustria), onde participou no festival Universitas Cantat -, da “Misa Criolla”, de Ariel Ramirez (2001), do musical “Summer Sunday”, de Joseph Horowitz e Gordon Snell (2003) e da “Missa Tiburtina”, de Giles Swayne (2008).

Em 2004, o CUL associou-se à Orquestra Nacional do Porto, ao Coro de Câmara de Universidade de Lisboa e ao Coral de Letras do Porto para a apresentação do “Requiem pelas Vítimas do Fascismo em Portugal”, de Fernando Lopes-Graça. Participou no festival “Música em S. Roque”, em 2009, com “Mass of the Children”, de John Rutter, juntamente com o Coro de Câmara e o Coro Infantil da Universidade de Lisboa.

Durante o ano de 2011, procedeu às comemorações do seu 50º Aniversário com um espectáculo encenado, intitulado Concerto d’Aldeia, estreado na Aula Magna da Universidade de Lisboa, com participação do Coro Infantil da Universidade de Lisboa.

Este espectáculo foi posteriormente apresentado em diversos pontos do país.

Em Maio de 2012 realiza o Concerto Cénico “Crise 62: (R) evolução Académica”, apresentando-se na Aula Magna e no Salão Nobre do IST e apresenta Vilancicos Negros numa série de concertos de Natal em Lisboa.



*A grande Música  
também tem lugar  
no El Corte Inglés*



(A)\*  
El Corte Inglés  
\* ÂMBITO cultural





## Luís Almeida

Maestro do Coro da Universidade  
de Lisboa

Dirige actualmente o Coro ART, o Coral Vivavoz e é Maestro do Coro de Câmara da Universidade de Lisboa e do Coro da Universidade de Lisboa.

É licenciado pela Escola Superior de Música no curso de Direcção Coral, tendo estudado sob orientação do Prof. Vasco Pearce de Azevedo; foi posteriormente convidado a leccionar a disciplina de Coro Geral na ESML em parceria com a maestrina Isabel Ançã.

Dirigiu o Grupo Coral dos Pequenos Cantores da Pontinha, e foi maestro assistente de Jorge Alves no Coral Lisboa Cantat, e de José Robert nos Coros da Universidade de Lisboa.

Dirigiu obra "Missa para Vozes Vulgares" de José Eduardo Rocha no Coro Geral da ESML e no Coro ART.

Em 2002 cria o ensemble vocal Capella Mundi com o objectivo de divulgar e interpretar o repertório coral do século XX e contemporâneo, e do qual é actualmente director artístico. Com a Capella Mundi dirigiu Petite Messe Solennelle de G. Rossini, Requiem de G. Fauré, Messe de P. Hindemith, e obras de Charles Ives, R. R. Bennett, M. Ravel, C. Debussy, F. Píket, H. M. Górecki, J. Tavener, E. Carrapatoso, J. Braga Santos, F. Lopes-Graça, L. Freitas Branco, entre outros.

Como cantor e solista desempenhou o papel de Árvore na Ópera Infantil "A Floresta" de Eurico Carrapatoso. Estuda Canto com Joana Nascimento. Dirige actualmente o Coro ART, o Coral Vivavoz e é Maestro do Coro de Câmara da Universidade de Lisboa e do Coro da Universidade de Lisboa.

## DE OLHOS POSTOS NUM FUTURO MAIS VERDE

Já sabíamos que o Gen2™ oferecia os melhores níveis de poupança de energia e protecção ambiental. E isso ainda antes de lhe acrescentarmos o sistema ReGen™.

O Gen2™ é pioneiro na utilização do sistema de correias de aço revestidas para suspender a cabine do elevador. Apesar da sua largura e espessura reduzida, estas correntes são mais fortes, mais duráveis e mais flexíveis que os pesados cabos de aço (padrão utilizado pela indústria de elevadores desde 1800).

Em resultado do uso destas correias, o sistema Gen2™ exige uma máquina que mede apenas um quarto do tamanho das tradicionais, sem necessidade de lubrificação, oferecendo ainda uma maior eficiência no uso da energia e qualidade da viagem.

A drive regenerativa ReGen™ pode representar uma poupança de energia de até 70%.

Numa drive não regenerativa dá-se uma dissipação de energia, na forma de calor, sempre que se verifica uma travagem, o que resulta numa eficiência reduzida. Uma drive regenerativa encaminha esta energia para a rede eléctrica do edifício, onde pode ser utilizada para outros fins. Devido à sua tecnologia única e eficiência comprovada, as drives ReGen™ são uma escolha verde para o sistema Gen2™, apresentando-se, assim, como uma opção inteligente.

**GeN2™**  **ReGen™**



## Coro de Câmara do Conservatório Regional de Setúbal

Tem colaborado em campanhas de angariação de fundos para entidades de acção social.

O coro de Câmara do Conservatório Regional de Setúbal é constituído por alunos do curso de instrumento, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos.

Tem participado em diversas actividades promovidas pelo Conservatório e por outras entidades nomeadamente a Câmara Municipal de Setúbal, fazendo concertos regularmente no Salão Nobre deste município. Participou no Presépio 2000 a convite do Patriarcado de Lisboa e da comissão para o Jubileu. Tem colaborado em campanhas de angariação de fundos para entidades de acção social, tais como a Misericórdia, Liga portuguesa contra o cancro e a Abraço. Realizou em Dezembro de 2007 um concerto de música de Natal Portuguesa na Basílica dos Mártires em Lisboa, transmitido pela Antena 2, no âmbito dos concertos abertos. Em Junho de 2008 deslocou-se aos Açores para participar no Festival de Coros da Graciosa.

Participou no festival de coros académicos de Alcobça em 2007 e 2008, e no Festival Internacional de Coros de Palmela em Novembro de 2008. Realiza concertos regularmente em Grândola e Santo Estêvão. O repertório do coro é variado e na maior parte dedicado à música do séc. XX.

O coro de câmara do Conservatório Regional de Setúbal, e a sua orquestra de câmara, interpretaram o Gloria de Vivaldi na Sé Catedral de Setúbal, com gravação pela Antena 2, e no Festival Internacional de Música de Setúbal, onde interpretaram o pré-concerto do coro Contrapunctus dirigido Owen Reese

Este agrupamento foi fundado e é dirigido pela Professora Filipa Palhares.

É dirigido, actualmente, pelo Prof. Raul Avelãs.

Amsterdam  
Algiers Athens  
Basel/Mulhouse  
Belo Horizonte  
Bilbao  
Boston  
Bamako  
Boa Vista  
Bristol  
Caracas  
Dubai  
Brasilia  
Geneva  
Bordeaux  
Funchal  
Bologna  
Cologne  
Horta  
Barcelona  
Bissau  
Frankfurt  
Munich  
Luxembourg  
Palma Mallorca  
Casablanca  
Philadelphia  
Ponta Delgada Porto  
Eindhoven Berlin  
Accra  
Dusseldorf Faro  
La Coruna Porto Alegre  
Rio de Janeiro Malaga  
Copenhagen Las Palmas Miami  
Porto Santo Liverpool Paris  
Salvador Newark Natal  
Hamburg Luanda Rome  
Santa Maria  
Warsaw London Lyon  
Strasbourg  
Toronto Prague Turin  
Toulouse  
Madrid Dublin Tunis  
Bucharest  
Recife Milan  
Helsinki  
Zagreb Praia  
Fortaleza  
Maputo Sal  
Stuttgart  
Brussels Pico Chisinau  
Terceira Oslo Campinas  
Budapest Vila Real  
Cork  
Valencia Kiev  
São Paulo Sevilla Zurich  
Marseille São Tomé Vienna  
São Vicente Stockholm Venice  
Istambul Montreal Nantes  
Edinburgh Moscow

**LIGAMOS PORTUGAL  
AO MUNDO\_**

LISBOA\_ PORTO\_ FARO\_ BEJA\_ AZORES



## Raul Avelãs

Maestro do Coro de Câmara  
do Conservatório Regional de Setúbal

*É autor de vários arranjos e obras originais para coro.*

Nasceu em Lisboa, em 1974.

É licenciado em Direcção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML).

Estudou Direcção Coral com os Maestros Vasco Pearce de Azevedo, Roberto Perez, Edgar Saramago, Humberto Castanheira e José Robert e Direcção de Orquestra com Jean Sébastien Béreau.

É professor de Coro e Formação Musical no Conservatório Regional de Setúbal. Lecionou ainda no Conservatório Regional Silva Marques (Alhandra) e no Conservatório de Música D. Dinis (Odivelas).

Dirige o Coro de Câmara de Setúbal (CCS) desde a sua formação em Setembro de 2003, e o Grupo Coral da Escola Secundária de Bocage desde Maio de 2007.

Dirigiu vários coros, com destaque para o Coro Opus21 e o Coral Luísa Todi.

Apresentou em estreia absoluta obras corais de Eurico Carrapatoso (Ciclo de Natal e Marília), de Pedro Faria Gomes (À Memória de Anarda), de Carlos Marecos (Eis Bocage, ao vento) e de Vasco Pearce de Azevedo (Primavera Fértil); dirigiu ainda a estreia da obra Romance e Rondó, para orquestra de câmara, de Pedro Faria Gomes.

Em 2007, dirigiu o CCS na gravação de um CD com obras de Fernando Lopes-Graça.

Em 2007 e 2008 foram editados pelo Conservatório de Música D. Dinis dois CDs com arranjos e originais seus, interpretados por crianças das escolas do 1º ciclo do concelho de Odivelas.

É autor de vários arranjos e obras originais para coro.

Na actual economia global,  
o mundo reinventa-se todos os dias.

High performance. Delivered.

As oportunidades estão por toda a parte. Na Accenture temos a experiência, as capacidades e os recursos para ajudar as organizações a capitalizá-las. Experiência prática na resolução de problemas. Experiência em tecnologia. Conhecimento dos diversos sectores de actividade. Com cerca de 266.000 profissionais a servir clientes em mais de 120 países, a Accenture combina competência local com conhecimento global. High performance, delivered.

consultoria | tecnologia | outsourcing

  
accenture



## Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa

Desde a sua formação o coro participou em concertos em todo o país.

O Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de Lisboa foi criado em 1987 pelo Prof. Christopher Bochmann com o objectivo de desenvolver um trabalho especializado com os alunos mais avançados desta escola. Poderiam ser assim abordados tipos de repertório que, pela sua dificuldade ou especificidade não se destinariam à generalidade dos alunos. O coro é formado por professores, alunos e ex-alunos do Instituto Gregoriano, alguns dos quais actuais alunos da Escola Superior de Música de Lisboa.

O seu extenso repertório de música a cappella que se estende da Renascença ao Século XXI inclui obras como as Missae Pro Defuncti de Duarte Lobo e Frei Manuel Cardoso, Miserere de Allegri, Funeral Sentences de Henry Purcell, Un Soir de Neige de Francis Poulenc, Hymn to Saint Cecilia de Benjamin Britten e o Motete a 40 vozes Spem in Alium de Thomas Tallis

Para além de concertos com música a cappella, o Coro de Câmara apresentou-se já em obras como Responsoria in Festo Sanctae Anne de João de Sousa Carvalho, Requiem em Memória de Camões de Domingos Bomtempo, Missa da Coroação,

Grande Missa em Dó menor e Requiem de Mozart, Requiem de Fauré, Requiem de Duruflé e Plaint de Christopher Bochmann e as óperas barrocas Dido and Aeneas de Henry Purcell, Venus and Adonis de John Blow, La Déscente d'Orphée aux Enfers de Marc-Antoine Charpentier e Dom Quixotte chez la Duchesse de Joseph Bodin de Boismortier em colaboração com a Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra Sinfonia B, Orquestra do Algarve e Orquestra Metropolitana de Lisboa, sob a direcção dos maestros Christopher Bochmann, António Carrilho, César Viana, João Paulo Santos, Miguel Graça Moura e Álvaro Cassuto.

Desde a sua formação o coro participou em concertos em todo o país, destacando-se participações no Festival Internacional de Música do Algarve, Festival do Estoril, Música em S. Roque, Musicaldas, Festival de Órgão de Lisboa e Festival de Música de Guimarães.

O coro foi dirigido pelos maestros Christopher Bochmann e Vasco Pearce de Azevedo, sendo actualmente dirigido por Armando Possante.

# *Ajudar a crescer quem tem talento*

**pwc**



Este é mais um ano, em que damos destaque aos jovens músicos da Orquestra Sinfónica Juvenil. É com muito orgulho, que a PwC reconhece o talento e empenho dos elementos desta Orquestra, sobretudo no seu contributo para o desenvolvimento da arte musical.



## Coro da Universidade Técnica de Lisboa

Ao longo da sua existência, o CCTL tem participado em vários festivais nacionais e internacionais.

O Coro da anterior Universidade Técnica de Lisboa foi fundado em 1980 pelo Maestro Pedro Faro e desde Abril de 2011 é uma associação estudantil sem fins lucrativos. Desde 1999 é dirigido pelo Maestro Jorge Alves e actualmente integra elementos da comunidade académica que têm em comum a paixão pela Música.

Para além de actuações nas cerimónias das várias Faculdades da Universidade, o Coro da anterior UTL conta com participações em concertos integrados no âmbito da atividade de diversas associações e entidades nacionais como o Concerto de 90 anos da UTL na Culturgest, os Concertos de Natal em Alenquer, Seixal, Metropolitano de Lisboa e Festival da Voz (2009), entre outros. O repertório vai do sagrado ao profano, com destaque para a música portuguesa e os espirituais negros, passando por obras como Gloria e Magnificat de Vivaldi (2002/2003), Missa Brevis em F de Haydn (Centro Cultural de Belém, 2003), Petite Messe Solennelle de Rossini (2006) e o espetáculo Influência do Jazz (Culturgest, 2008).

Este último projecto foi desenvolvido em conjunto com as Tunas do Instituto Superior Técnico e pretendeu retratar uma noite num clube de jazz, incluindo temas como Cabaret, Sophisticated Lady, Autumn leaves e New York, New York.

Ao longo da sua existência, o Coro da anterior UTL tem participado em vários festivais nacionais e internacionais: XVII Festival de Coros do Algarve, Festival Internacional de Musica da Universidade de Bari (FIMU) (Itália), Festival Internacional de Música de Pinto (Espanha), Festival Coral de Lagos (Portugal), Festival Internacional de Coros da Covilhã (Portugal), Encontro Internacional de Coros Universitários de Coimbra (Portugal). Anualmente o Coro promove o intercâmbio de vários coros universitários estrangeiros em Lisboa e organiza anualmente um concerto de Natal e de Primavera, em parceria com outros coros portugueses. Semestralmente organiza ainda workshops de preparação vocal e actividades de team building.

Entre os projectos futuros de maior relevo, destaca-se o intercâmbio com a Bolonha para apresentação da obra Carmina Burana de Carl Orff em 2014.



**A Caterpillar tem a batuta,  
logo impõe o ritmo.**

800 206 707  
[www.stet.pt](http://www.stet.pt)



**Barloworld  
STET**





## Jorge Alves

Maestro do Coro Universidade  
Técnica de Lisboa

Tem dirigido em estreia diversas obras corais.

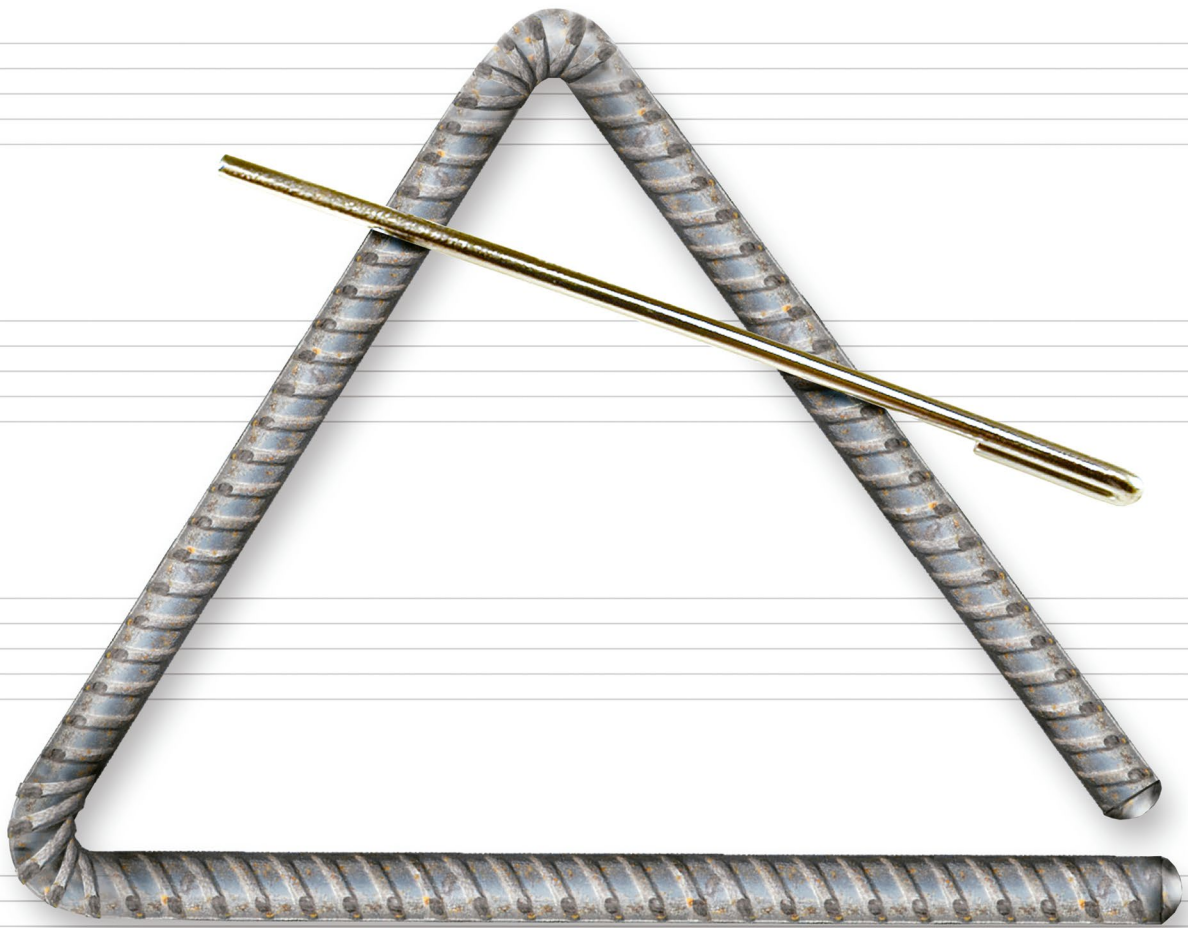
Fez os estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Trabalhou Direcção Coral e Técnica Vocal em Portugal e no estrangeiro, com José Robert, Edgar Saramago, Lazlo Heltay, Fernando Eldoro, Anton de Beer, Erwin List, Luís Madureira e Jill Feldmann. Foi membro do Coro Gulbenkian (1988/2001) e do quarteto vocal masculino Tetvocal (1998/2008). Em Outubro de 1984, iniciou a sua carreira como Diretor Coral com o Coro de Câmara Syntagma Musicum, com o qual obteve o prémio “Novos Valores da Cultura”, em 1988, atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura.

Entre os muitos agrupamentos que tem dirigido são de destacar: Coro da Universidade de Lisboa, como assistente de Direcção (1983/87), Coro Sinfónico Lisboa Cantat (desde 1986), Coro da Universidade Católica de Lisboa (1996/2002), Coro da Universidade Técnica de Lisboa (desde 1998), Coro do Teatro Nacional de S. Carlos - maestro assistente (2001/04), Orfeão da Covilhã (1988/92 e 96/97), Grupo Coral de Lagos (1993/97),

Coral Encontro (1995/05), Coral Luísa Todi (2004/07), Coro da Associação Vox Cordis de Ponta Delgada (desde 2004). Fundou e dirige, desde 2006, o Coro de Câmara Lisboa Cantat.

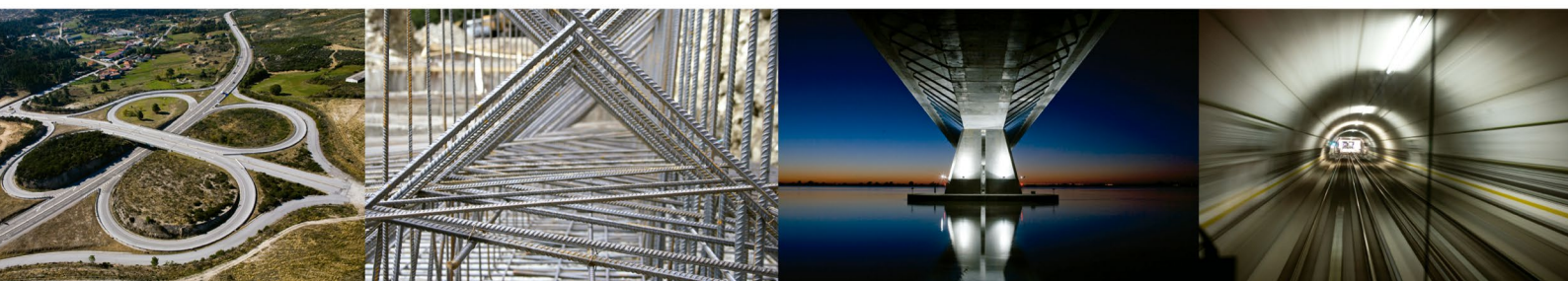
Leccionou as disciplinas de Coro e Formação Musical no Conservatório Regional da Covilhã e na Escola Profissional de Música de Évora. Foi o Director Artístico convidado para ministrar o “II Seminário Internacional de Canto Coral - Vox Aurea”, em Madrid (1996), destinado a Directores Corais.

Tem dirigido em estreia diversas obras corais, com destaque para 4 Resposos da Lápide e Missa sine nomine, de Eurico Carrapatoso, Cantiga às Serranas de Fernando Lopes Graça, Cantata para un silencio de Daniel Schvetz, Eternidade de Nuno Côrte-Real. Está presentemente a gravar a obra integral para coro a cappella de Fernando Lopes Graça.



# Porque a arte está presente em tudo o que **construímos**

A **ZAGOPE** - Grupo **ANDRADE GUTIERREZ** apoia a Orquestra Sinfónica Juvenil





## Sandra Medeiros

Soprano

Tem participado nos principais festivais de música nacionais bem como em festivais internacionais.

Nasceu em S.Miguel. Estudou no Conservatório Regional de Ponta Delgada, com Imaculada Pacheco. É licenciada em Canto pela ESML classe da professora Joana Silva. Como bolseira da Fundação Gulbenkian e CNC prosseguiu estudos de pós-graduação em canto na Royal Academy of Music (RAM) em Londres, onde se graduou com "Distinção", obteve o Dip. RAM e o prémio Amanda von Lob memorial Prize.

Frequentou cursos de aperfeiçoamento em Portugal, Áustria, Espanha, Inglaterra e França com personalidades do meio musical erudito tais como Ileana Cotrubas, Teresa Berganza, entre muitas outras. Foi premiada em concursos nacionais e internacionais de canto dos quais se destaca o 2º Prémio no V Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão no Brasil.

Gravou para as rádios: RDP, Búlgara e Inglesa e para as televisões RTP, RTP-Açores, Espanhola e Brasileira. Editou os trabalhos discográficos Tons de azul (DRAC-1998) com o grupo Azul e 18th Century Portuguese Love Songs (Hyperion Records-2012) com L'Avventura London.

A sua actividade como solista distribui-se pela música antiga, oratório, lied, melodie, canção do séc.XX/XXI e ópera, tendo actuado sob a direcção de ilustres maestros tais como Michael Corboz, Sir Charles Mackerras, Laurence Cummings, Alberto Lysy, entre muitos outros.

Também actuou com as mais destacadas orquestras portuguesas e com as orquestras Barroca da RAM, Camerata Lysy de Gstaad e Sinfonia Varsóvia.

Tem participado nos principais festivais de música do seu país bem como em festivais internacionais de Musica em Macau, Espanha, Bulgária e Inglaterra. Actuou ainda na Expo 98 (Lisboa) e Expo An Meer 2000 (Alemanha).

No domínio da ópera os seus papéis incluem, entre outros, Barbarina (Nozze di Fígaro) Princese (L'énfant et Les Sortilèges), Gémea Siamesa (Corvo Branco, Philip Glass), Dragonfly (A raposinha matreira), Frasquita (Cármén), Serpina (La serva padrona), Carlota (As Damas Trocadas, Marcos Portugal), D. Anna (D. Giovanni), Cardella em Lo Frate Nnamorato de Pergolesi (no CCB com os Musicos do Tejos sob a direcção musical de Marcos Magalhães), Tirsi (Serenata L'Angelica, Sousa carvalho), Lindane (Lindane e Dalmiro, Cordeiro da Silva).

Sandra Medeiros actuou em Espanha, Luxemburgo, Alemanha, Inglaterra, Bulgária, França, Brasil e Uruguai. Paralelamente à sua actividade artística, tem vindo a desenvolver actividade pedagógica. É regularmente convidada para realizar workshops sobre técnica e saúde vocal, masterclasses de canto e ser membro de júri de concursos de canto em Portugal.

# OFFLEY

EST 1737



## PORTO



### VAI UM PORTO COM IMAGINAÇÃO ?



OFFLEY ROSÉ  
CHILL



OFFLEY  
TONIC



OFFLEY  
SUNSET



OFFLEY  
CAPI



OFFLEY  
VERY BERRY

Porto Offley é significado de sabor partilhado, proximidade e irreverência. Versáteis e com um sabor único, os diferentes Vinhos do Porto Offley podem ser servidos simples ou em cocktails, atraindo e inspirando todos aqueles que procuram novas sensações através do Vinho do Porto.



## Marco Alves dos Santos

Tenor

Licenciado em canto pela Guildhall School of Music & Drama como bolseiro da F. Gulbenkian.

Licenciado em canto pela Guildhall School of Music & Drama como bolseiro da F. Gulbenkian, inicia a sua carreira como solista profissional em 2003 nos "Jeunes Voix du Rhin" (Opéra National du Rhin-França) onde dá vida, entre outras, às personagens de Tamino (Zauberflöte) e Mr. Owen (Postcard from Morocco) de D. Argento. Papéis posteriores incluem Tristan em "Le Vin Herbé" de F. Martin (Teatro Aberto), Leandro em "La Spinalba" (Casa da Musica) Orphée em "La descente d'Orphée aux Enfers" (Fest. Vigo e Fest. Obidos), Cavaliere em "La Donna di Genio" de M. Portugal (Faro) e Ernesto em "Don Pasquale" (Orq. do Norte). Fez parte do elenco de "Evil Machines" de T. Jones/L. Tinoco (São Luiz). Foi Anthony em "Sweeney Todd" (D. Maria II/Teatro Aberto, dir. J.P.Santos) e Nathanael em "Les Contes d'Hoffmann" para o TNS.Carlos tendo ainda participado em concertos e recitais em Portugal, França, Itália e Reino Unido. Do repertório sinfónico destacam-se concertos com a Orq. Gulbenkian, Remix Ensemble, Orq. Metropolitana de Lisboa, O.S.P., Orq. do Algarve, Orq. Fil. das Beiras, Orq. Clássica de Espinho, Orq. do Norte e Orq. Sinfónica Juvenil tendo actuado na Fundação Gulbenkian, CCB, Casa da Música, Coliseu do Porto entre outros.

Em 2009 estreou o papel de Duca di Mantova em "Rigoletto" no Festival de Óbidos e fez parte do elenco do programa de Jovens Interpretes do Teatro Nacional de São Carlos com vários papéis na Temporada Lírica 2009/2010, incluindo Il Principe em "Bella Dormente nel Bosco" de Respighi e Die Hexe-ABruxa em "Hansel & Gretel" de Humperdinck. Em 2011/2012 estreou-se como Ferrando em "Così fan Tutte" (Ensemble Contemporaneus) e foi Monostatos em "Zauberflöte" (2011) e El Remendado em "Carmen" (2012) ambos no Seefestspiele em Berlim (GER). Ainda em 2012 esteve no elenco do "Projecto de Óperas Contemporâneas Portuguesas" e estreou Prunier em "La Rondine" (Puccini) ambos no TNS.Carlos. Em 2013 foi Gastone em "La Traviata", Borsa em "Rigoletto" (TNSC-Triologia Verdi), Kornélis em "La Princesse Jaune" de C. Saint-Saëns, Pierre em "The Wandering Scholar" de G. Holst. (Ensemble Contemporaneus) e The Governor / Vanderdendur / Ragotski em "Candide" de L. Bernstein (TNSC - Fest. ao Largo).



apoia o Concerto de Fim de Ano da  
Orquestra Sinfónica Juvenil.



## Armando Possante

Barítono

Orientou workshops de Canto e música coral no Canadá, Inglaterra e Portugal.

Iniciou a sua formação musical no IGL, tendo posteriormente concluído o Bacharelato em Direcção Coral e as Licenciaturas em Canto Gregoriano e Canto na ESML. Foi-lhe atribuída uma bolsa pelo Instituto Politécnico de Lisboa na condição de melhor aluno desta instituição.

Iniciou os seus estudos de canto com a professora Mariana Bonito d'Oliveira e integrou mais tarde a classe do professor Luís Madureira na ESML. Desloca-se com regularidade a Viena, onde trabalha com a Professora Hilde Zadek. Frequentou masterclasses de Canto com os professores Max von Egmond, Christianne Eda-Pierre, Linda Hirst, Richard Wistreich, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem, Jill Feldman e Peter Harrison.

É professor no IGL e na ESML. Orientou workshops de Canto e música coral no Canadá, Inglaterra e em Portugal, destacando-se as Jornadas Internacionais de Música da Sé de Évora, onde trabalhou ao lado de Owen Rees e Peter Phillips.

É director musical e solista do Grupo Vocal Olisipo, solista do Coro Gregoriano de Lisboa e membro convidado do Nederlands Kamerkoor, tendo-se apresentado em concertos na Alemanha, Bélgica, Bulgária, Canadá, Espanha, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, Marrocos, Polónia e Suíça e gravado mais de uma dezena de CDs. Conquistou com o Grupo Vocal Olisipo

primeiros prémios e prémios de interpretação em concursos na Bulgária, Finlândia e Itália.

Conquistou o 3º prémio e o prémio para a melhor interpretação de Bach no 1º Concurso Vozes Ibéricas, o 3º prémio e o prémio para a melhor interpretação de uma obra portuguesa no Concurso Luisa Todi de 2003 e o 1º prémio no 7º Concurso de Interpretação do Estoril.

Apresenta-se regularmente com a pianista Luiza da Gama Santos em recitais de Lied, tendo já interpretado obras como os ciclos Winterreise de Schubert, Dichterliebe de Schumann e Lieder eines Fahrendes Gesellen de Mahler. Como solista de oratória interpretou com as principais orquestras do país obras como Missa em Si m, Oratória de Natal e Magnificat de Bach, Messias de Handel, A Criação de Haydn, Nona Sinfonia de Beethoven, Petite Messe Solennelle de Rossini, L'enfance du Christ de Berlioz, Carmina Burana de Orff e as missas de Requiem de Mozart, Bomtempo, Fauré, Duruflé, Lopes Graça e Eurico Carrapatoso.

Estreou-se em ópera no papel de Guglielmo em Così fan Tutte. Participou nas óperas L'Amore Industrioso, As Variedades de Proteu, Dido and Aeneas, The Fairy Queen, Venus and Adonis, La descente d'Orphée aux Enfers, La Donna di Génio Volubile, La Dirindina, A Floresta, Corpo e Alma, Jeremias Fisher, O Sonho e L'Elisir d'Amore.

MEMBER OF

**Dow Jones  
Sustainability Indices**

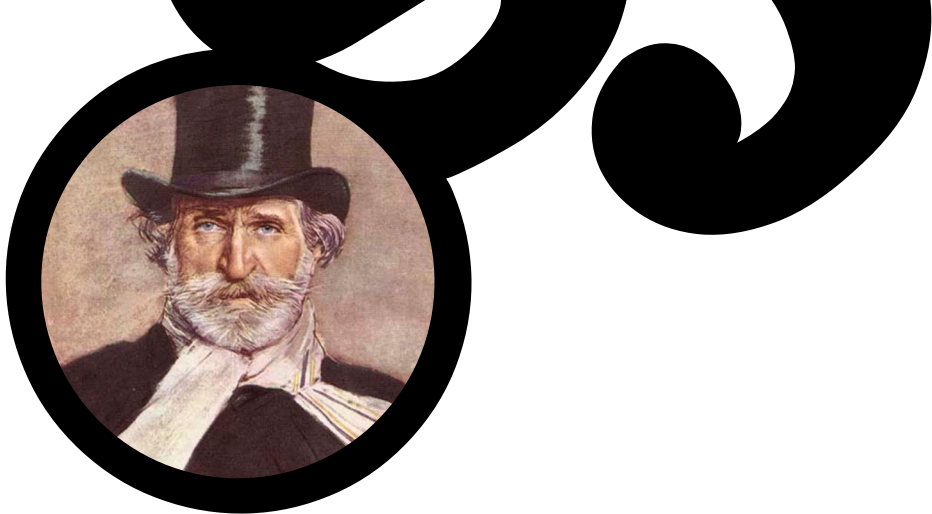
In Collaboration with RobecoSAM 

# O BES É O PRIMEIRO BANCO PORTUGUÊS A INTEGRAR O DOW JONES SUSTAINABILITY WORLD INDEX.

**O Banco Espírito Santo passou a integrar o Dow Jones Sustainability World Index, o mais exigente índice de sustentabilidade a nível mundial, composto por apenas 23 bancos.**



**BANCO  
ESPIRITO  
SANTO**



## Notas de programa

O concerto de hoje será inteiramente dedicado a Giuseppe Verdi, um dos maiores vultos da história da música. A OSJ une-se assim aos festejos que em todo o mundo assinalam o bi-centenário do nascimento do compositor, ocorrido em 1813.

Verdi, apesar de ter escrito um grandioso “Requiem” (“Missa de Mortos”), bem como curtas peças instrumentais e vocais, foi, na sua mais profunda essência, um compositor de óperas. É, assim, natural que a sua obra esteja marcada pela vocalidade (elemento de incontestável italianità, nunca é demais reiterá-lo), mas Verdi era igualmente um exímio orquestrador, um músico que sabia manejar com uma veemência única as grandes sonoridades e estruturas sinfónicas, e utilizar com um requinte e uma sensibilidade pessoalíssimos os vários timbres da orquestra.

Verdi, sublinhe-se, é um dos grandes criadores do Romantismo.

Em primeiro lugar, porque soube criar um universo em que a realização do amor é impossível - um universo povoado por personagens sofredores que só atingem o descanso após a morte.

É também importante salientar o grande sentido humanista impresso em toda a sua obra. Verdi sempre possuiu, de facto, logo desde os inícios da sua carreira, uma enorme capacidade de espelhar em música de grande intensidade expressiva, quer os anseios de grandes grupos colectivos, quer os sofrimentos pessoais.

Como todos os grandes criadores românticos, o compositor compreendeu que os clássicos gregos tinham muita razão: todo o ser humano é purificado pela beleza! Isto é, quando uma história nos é apresentada

de uma maneira bela, o terror que ela nos provoca, ou as lágrimas que nos faz saltar, são um meio de purificação - aquilo a que os gregos chamavam a “catarse”. Verdi conseguia essa “catarse” escrevendo a música mais bela que imaginar se possa, tal como poderemos constatar no concerto de hoje.

Simplificando, podemos dividir a obra verdiana em três grandes fases. A primeira contempla um conjunto de óperas escrito no tempo em que o compositor estava a afirmar a sua personalidade, e começava a ser conhecido em Itália e em toda a Europa (Portugal - curiosamente - foi um dos primeiros países a reconhecer o génio de Verdi). Fazem parte desta primeira fase as óperas Nabucco, Átila, Os Lombardos na Primeira Cruzada, Joana d’Arc, Macbeth, e outras. Esta fase ficou conhecida como os “anni di galera” / “anos de prisão” - assim caracterizados pelo próprio compositor para descrever o intenso trabalho desse período, em que surgiam novas óperas todos os anos. Cerca de 1850, Verdi era já muito conhecido, dentro e fora de Itália, e começava já a ser considerado como o herdeiro da grande tradição italiana, depois de Rossini, Bellini e Donizetti. Foi quando começou a escrever três óperas que viriam a torná-lo, incontestável e universalmente, um dos maiores compositores de ópera italiana de todos os tempos. Três óperas que, devido à imensa popularidade que alcançaram, ficaram conhecidas em conjunto como a “Trilogia Popular Verdiana”. Essas óperas são: Rigoletto; O Trovador; e La Traviata. A este conjunto seguiram-se títulos como As Vésperas Sicilianas, Um Baile de Máscaras e A Força do Destino, que preparam e anunciam a maturidade.



# Somos Água, elemento de mudança.

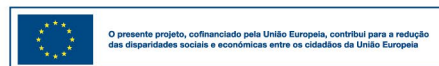


Somos Água. A água que captamos, tratamos e levamos a mais de 80% da população portuguesa. Água que, depois de usada pelas populações e atividades produtivas, devolvemos à natureza em condições ambientalmente seguras. Quando produzimos formas de energia mais limpas somos Ar. E somos Terra quando recolhemos, tratamos e valorizamos os resíduos. Fogo, quando apoiamos as iniciativas que dão corpo e alma à cultura das comunidades onde estamos presentes. Esta é a nossa natureza e é por esta harmonia que trabalhamos há 20 anos, promovendo o equilíbrio necessário a um ambiente sustentável e projetando um futuro com mais qualidade.

**Águas de Portugal.** Somos elemento de mudança.



[www.adp.pt](http://www.adp.pt)





## Notas de programa

A maturidade surge numa fase obviamente mais tardia, cujo início poderemos fixar na ópera Don Carlos, estreada em 1867. Verdi, nesta terceira fase, já senhor incontestado da lírica italiana, já considerado mundialmente como o maior compositor de ópera italiano, apresenta um conjunto poderosíssimo de obras que resume todas as conquistas musicais do seu século numa linguagem - miraculosamente - cada vez mais verdiana. Os títulos falam por si: Aída; Otello; Falstaff.

Na primeira parte deste Concerto vamos poder ouvir trechos da ópera La Traviata que se estreou em Veneza em 1853 e faz parte da Trilogia Popular.

Diga-se, desde já, que é uma ópera importantíssima na história da música. Com La Traviata Verdi efectuou, de facto, um feito memorável, pois musicou um assunto que decorria na Paris do (seu) século XIX. É que até aí, os assuntos das óperas (exceptuando-se o campo cómico) decorriam quase sempre em épocas passadas, ocorridas muitos anos antes da composição. Por isso, La Traviata é também por vezes considerada como a primeira ópera realista, pese embora a sua essência genuína e profundissimamente romântica.

La Traviata é a última ópera da Trilogia Popular e é também uma ópera revolucionária para a época por várias outras características. Logo em primeiro lugar porque propõe como heroína uma cortesã, Violetta Valery, que dá o título à ópera ("la traviata" - a "transviada", a "perdida"). É essa figura socialmente maldita que traz a Humanidade ao palco, e a representa. Violetta é a heroína que tudo sacrifica ao

amor, até a vida. Esta desculpabilização - mais do que isso, apologia! - de figuras socialmente condenadas é também um traço tipicamente romântico.

O compositor baseou-se num romance do escritor francês Alexandre Dumas - A Dama das Camélias - e, a partir dele, compôs uma das mais tocantes histórias de sempre. Conta-se-nos nesta ópera a história de Violetta Valéry, uma cortesã por quem um rapaz de uma respeitável família burguesa se apaixona. Acontece que Violetta também se apaixona por ele, e deixa a sua vida de luxúria para ir viver ambos para o campo. Mas, não há bem que sempre dure, e eis que, sem Alfredo saber (é este o nome do rapaz), o seu pai vai falar com Violetta e convence-a a deixar o filho, dizendo-lhe que de outro modo será certa a ruína da sua reputação e de toda a sua família.

Violetta, apaixonadíssima, num gesto de grande abnegação, deixa Alfredo e regressa à sua anterior vida de cortesã. Mas, passados tempos, é contaminada pela tuberculose. Quando está a morrer, pensando ter sido esquecida por Alfredo, eis que este regressa. Violetta tem ainda a felicidade de morrer nos seus braços.

Em primeiro ouviremos o primeiro dos dois curtos e belíssimos Prelúdios que esta ópera propõe. O segundo deles surge antes do acto final, mas o que ouviremos a abrir o concerto é o que assinala o início da obra. Surge aqui, veementemente "cantado" pelas cordas, o tema do Amami, Alfredo que irromperá no II acto e que é um dos mais fulgurantes da ópera.



# Apoiar o talento musical dos jovens é apostar num futuro melhor

É com grande orgulho que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apoia o concerto de Fim de Ano da Orquestra Sinfónica Juvenil. Acreditamos que apostar no talento musical dos nossos jovens é levar a cultura a todos os portugueses. E sabemos como isso é importante para alcançar uma sociedade melhor. Tudo pela melhor de todas as causas. Por tua causa.



## Notas de programa

Segue-se o brilhante “Libiamo!”, um Brinde, conhecido número de conjunto cantado, pouco depois de se iniciar a ópera, nos salões de uma festa que decorre em casa de Violetta. Um ambiente de frivolidade, festivo, alegre, em que se juntam todos os convivas. O irromper do tema, enunciado pela orquestra antes dos cantores, é um dos momentos mais mágicos da lírica italiana do século XIX. Este é, naturalmente, um dos mais brilhantes e populares trechos de toda esta partitura.

Pouco antes do fim do I Acto, os Convidados despedem-se de Violetta ao deixarem a sua casa. Música que caracteriza de um modo genial uma sociedade frívola, precipitada, febril, e que assinala bem o ambiente quase sempre doentio e cansado de fim-de-festa.

O II Acto decorre num verdadeiro locus amoenus. Estamos no campo, nos arredores de Paris, para onde foram viver Violetta e Alfredo. Aqui estão felizes, afastados da civilização (traço romântico por excelência).

Nesta ária, que abre o Acto, Alfredo canta a sua intensa alegria. A impaciência da sua juventude é-nos indicada não apenas pela linha vocal, mas também pelo “nervosismo” das cordas.

Aqui regressamos ao ambiente febril dos salões parisienses, e à alegria de uma outra grande festa que decorre desta vez nos salões de uma amiga de Violetta, Flora de seu nome. Violetta, depois de abandonar Alfredo, e tendo regressado à vida anterior de luxúria, sumptuosamente sustentada por senhores muito ricos, surge nesta festa com o seu actual “protetor”, um Barão.

No decorrer do serão, surge também um grupo de amigos nobres e burgueses parisienses mascarados: elas como ciganas videntes; eles como ciganos. Surge-nos aqui pela primeira vez a Espanha, um país exótico para a Europa do século XIX.

Música brilhante, de grande apelo melódico, que espalha fantásticamente o ambiente profundamente frívolo e despreocupado de um salão parisiense. E prova também o brilhantismo da escrita coral verdiana.

Poderemos por fim ouvir o Concertante que finaliza esta II cena do II Acto que decorre em casa de Flora. Depois da frívola festa, em que tivémos ciganas e toureiros mascarados, cai-se no mais profundo desespero individual. Violetta tenta falar com Alfredo, mas este não lhe perdoa o facto de ela o ter trocado pelo Barão e insulta-a violentamente perante todos os convivas. Nasce então um dos mais pungentes e belos concertantes verdianos. Neste concertante final de acto, Violetta lança uma das mais inesquecíveis frases da lírica verdiana (Alfredo, Alfredo, di questo core). O coro secunda-a, bem como todos os outros solistas, e eis criado um dos mais poderosos concertantes de toda a ópera verdiana.

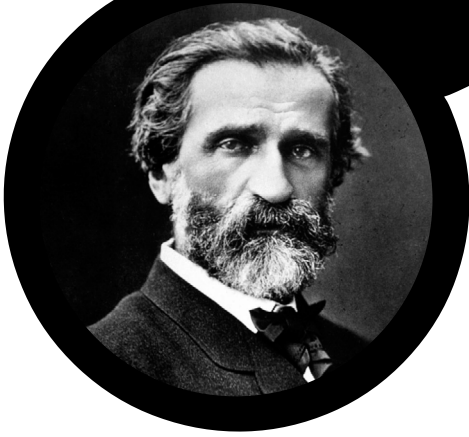
A segunda parte do nosso concerto iniciar-se-á com a Abertura de “La Forza del Destino”, uma das várias óperas de Verdi em que o grande país nosso vizinho surge como local de acção. Outras óperas de Verdi cuja acção decorre em Espanha são “Don Carlo”, “Ernani”, ou “Il Trovatore”.

**dabliu  
dabliu  
dabliu  
ponto  
agenda  
éle xis  
ponto pêê**

**www.agendax.pt, o site da Agenda Cultural de Lisboa**



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL



## Notas de programa

A Espanha exerceu um verdadeiro fascínio nos românticos franceses, e, através deles, em toda a Europa. Espanha representava o exotismo possível próximo, ou seja, um local onde, às portas de França, se manifestavam ainda (e, conseqüentemente, podiam ser observados) sentimentos, emoções e códigos que na Europa “mais civilizada” tinham deixado de existir - emoções de sangue, de vingança, de honra, que suscitavam uma enorme curiosidade nos boulevards parisienses do período romântico. Verdi, italiano de gema, não escapou contudo a esse fascínio, até porque teve como um dos seus ídolos literários a figura de Victor Hugo.

A ópera “La Forza del Destino” foi, contudo, beber à fonte, dado que se trata da adaptação de um importante drama espanhol: “Don Álvaro, o La Fuerza del Sino”, escrito em 1835 pelo Duque de Rivas, figura de proa do romantismo espanhol. A ópera foi estreada na Rússia em 1862, na cidade de São Petersburgo - Verdi era à época já considerado há muito como o mais importante compositor de ópera italiana do seu tempo e, assim, não estranha que o Czar lhe tivesse encomendado uma obra.

Trata-se de um “dramalhão” romântico por excelência: Leonora de Vargas apaixonou-se por Alvaro, mas o seu pai não permite o casamento. Ela decide então fugir com o seu amante, mas, na noite da fuga, Alvaro mata acidentalmente o pai de Leonora. O irmão de Leonora jura vingança, obviamente. Leonora, o irmão e Don Alvaro separam-se então durante largos anos, os dois homens andam na guerra, ela encerra-se num convento. Mas, por uma inexorabilidade do destino, no final encontram-se todos: Leonora, Alvaro, e irmão de Leonora. Resultado: morrem Leonora e o seu irmão e Don Alvaro fica a fazer penitência até ao fim dos seus dias.

Um libreto destes pede música desenfreada, e é essa mesmo que Verdi nos oferece: poucas vezes se ouviram nascer na orquestra deste compositor temas tão belos, largos e estruturados; poucas vezes se sentiu uma tal profusão e erupção melódica em Verdi; poucas vezes a sua obra foi tão diversa, colorida, multifacetada. La Forza del Destino tem tudo: grandes, enormes, árias; duetos e tercetos a não acabar; maravilhosos números de conjunto. É um autêntico fresco.

A sua Abertura, que se tornou peça de concerto obrigatória para orquestra que se preze, instala-nos de imediato nesse ambiente febril, marcado, inseguro. Contra a insegurança da vida nesta ópera ergue-se a religião como único porto salvador. É, portanto, ela que nos traz uma das mais maravilhosas melodias de toda a obra verdiana: esse “Deh non m’abbandonar” que Leonora dirigirá à Virgem no início de um dos muitos quadros da ópera, e que aqui se ouve, magnificado!

A ópera Nabucco conta-nos a história bíblica do cativo judeu na Babilónia de Nabucodonosor. Recorde-se que Israel foi conquistado por volta de 600 a.c. pelo rei assírio Nabucodonosor II, o que marcou o início do cativo judeu na Babilónia.

Teremos agora uma das mais inspiradas provas da capacidade única que Verdi possuía de saber captar - e exprimir - intensamente o sofrimento humano colectivo. Exemplo máximo dessa sua faceta é o mágico coro “Va pensiero”, o dorido hino dos hebreus cativos na Babilónia, quando recordam a terra natal. Repita-se que Verdi foi um dos mais inspirados e geniais compositores corais de todos os tempos. Aliás, o início da sua fama teve muito a ver com os coros que escreveu.





## Notas de programa

Recorde-se que a Itália estava na época sob o domínio austríaco, querendo dele libertar-se. E, aquando da estreia da ópera Nabucco, em 1841, os italianos identificaram-se imediatamente com os hebreus depois de ouvirem este coro “Va pensiero”. Para eles, o cativo de Itália era igual ao cativo dos hebreus na Babilónia. Daí, a intensidade da sua tristeza. Este coro foi acolhido no meio do delírio mais indescritível, aquando da estreia.

“Falstaff” foi a última ópera de Verdi, estreada no Scala de Milão em 1893. Trata-se de uma comédia, com uma acção e uma música absolutamente electrizantes, o que não deixa de ser surpreendente num criador cuja produção foi vincadamente marcada por grandes temas dramáticos e trágicos. Verdi encontra-se aqui, uma vez mais, com a figura de Shakespeare, que já lhe servira de inspiração na penúltima ópera (“Otello”, estreado em 1887), e num “Macbeth” escrito na juventude.

O Falstaff é uma ópera com um discurso musical contínuo. Verdi, de facto, em 1893, bebera todas as experiências musicais do seu século e ganhara consciência, como grande músico e dramaturgo que era, que a ópera não mais poderia ser um conjunto de números estanques (árias, duetos, etc.).

Estamos no último ato ópera, quando os habitantes de Windsor decidem pregar uma partida a Falstaff, enviando-o para um parque à meia-noite. Por esse parque vão passando, mascaradas, todos os personagens. Um deles é a burguesinha Nanetta, jovem apaixonada. Mascarada de Rainha das Fadas, entoa este trecho de grande pureza lírica. É um dos mais escolhosos trechos escritos para soprano lírico-ligeiro, tipo de voz a quem é geralmente confiada a personagem.

A ópera “Don Carlo” foi estreada em 1867 e é outra das que atestam o fascínio verdiano por Espanha. Esta ópera tem também (escondido) muito de português: o titular da ópera é o príncipe Don Carlos, filho de Filipe II de Espanha e da Rainha Maria Manuela, portuguesa, filha do rei D. João III. A corte espanhola, aliás, teve uma série imensa de rainhas portuguesas. Filipe II, por exemplo, também era filho de Isabel de Portugal, filha de D. Manuel I, e de Carlos V.

Nesta ópera surgem, portanto, personagens reais em duplo sentido – porque monarcas, e porque existiram na realidade: Filipe II, a Rainha Isabel de Valois (terceira esposa deste monarca), o Príncipe Don Carlo, a Princesa de Eboli.

Verdi baseia-se aqui noutra dos seus escritores de predilecção – Schiller, que já tinha sido suporte literário das óperas “Giovanna d’Arco”, “I masnadieri” e “Luisa Miller”.

A amizade entre Carlo e Rodrigo marca toda a ópera e dá-lha alguma da sua mais bela música (o primeiro dueto entre os dois homens prova-o bem).

Aqui já estamos avançados na acção, que apanhamos mesmo antes da morte de Rodrigo. Este, sabendo que vai morrer por motivos políticos, dá os seus últimos conselhos ao amigo Carlo. Música de intensa nobreza e apelo melódico, marcada por uma enorme contenção dramática, é que se tornou naturalmente num dos trechos mais apetecidos por todos os grandes barítonos.

Teremos em seguida o poderoso final do III Acto do Rigoletto, uma das outras óperas da chamada “Trilogia Popular Verdiana”, que surge sensivelmente em meados do século XIX, uma década depois do compositor ter iniciado a sua carreira.

# Estará a cultura em segundo plano em 2014



Estas e muitas outras questões são colocadas todos os dias no Público. Um jornal que faz parte da vida dos portugueses há 23 anos. E que sabe que tão importante como dar respostas é saber colocar as perguntas certas.



Há 23 anos  
a fazer  
perguntas



## Notas de Programa

Com esta Trilogia (La Traviata, Rigoletto e ainda Il Trovatore) Verdi, que já era considerado como um dos maiores compositores de Itália, conquistou uma fama verdadeiramente europeia e mundial.

Rigoletto é a tradução musical de uma peça chave do Movimento Romântico – Le Roi s'Amuse, de Victor Hugo – ao mesmo tempo que se assume como uma homenagem a Mozart. É que o Duque de Mântua é, também ele, um “Don Giovanni”, um sedutor desapiedado. Neste final do III Acto Rigoletto jura vingança, ao constatar que a filha foi desonrada por esse tal Duque de Mântua, seu amo. A filha, Gilda, apaixonadíssima, pede perdão para o sedutor. Um trecho musical de um poder directo e certo - pela vibrante música, pelas emoções directas e brutais que representa. É de uma eficácia sempre comprovada desde que a ópera se estreou: é um dos mais electrizantes finais de acto de toda a obra verdiana.

A meio do século XIX a obra de Verdi era já muito conhecida e amada - e por todas as camadas da população - o que é mais significativo ainda.

Foi sensivelmente nessa época que o compositor começou a escrever as três óperas que lhe viriam a dar uma popularidade ainda maior e que levariam a que fosse indiscutivelmente considerado como um dos maiores compositores de ópera italiana de todos os tempos: Rigoletto, O Trovador, e La Traviata. Devido à imensa popularidade que alcançaram estas três óperas ficaram conhecidas em conjunto como a “Trilogia Popular Verdiana”.

Ouviremos veementes páginas corais retiradas do início do II Acto da ópera O Trovador – o conhecido “Coro dos Ciganos”. Aqui temos a prova de que, a par de uma capacidade única para escrever páginas corais impregnadas de grande religiosidade ou exaltação patriótica, Verdi era também capaz de uma escrita

coral veemente e enérgica, marcada por ritmos mais frementes, que servia geralmente para caracterizar grupos festivos - como, aliás, já tivemos oportunidade de constatar no coro das ciganas e toureiros de “La Traviata.”

A ópera O Trovador foi estreada em Roma em 1853, e a sua acção situa-se na tenebrosa Espanha do século XV. Neste coro narra-se o contentamento dos ciganos ao acordar.

A ópera Aïda estreou-se no Cairo em 1870. Esta portentosa criação nasceu de uma encomenda oficial que o Egipto fez a Verdi, já então considerado como um dos maiores compositores do seu tempo, como parte das várias comemorações que assinalaram a inauguração do Canal do Suez. Vicissitudes várias impossibilitaram que as duas “estreias” coincidissem, o que talvez tenha levado o compositor a interessar-se sobretudo pela primeira apresentação italiana da ópera, que se deu no Scala de Milão em 1871, e que trouxe modificações importantes na partitura..

A Aïda é uma daquelas raras obras em que se consegue conjugar de uma maneira poderosíssima, e sem quebra alguma da unidade do conjunto, quer os anseios colectivos, quer os individuais.

A II Cena do II Acto, que se inicia com o grandioso coro “Gloria all'Egitto” e prossegue com a popular Marcha Triunfal e com concertantes magníficos, é bem a prova de que Verdi foi um dos mais inspirados compositores corais de todos os tempos e um fabuloso mestre no contraponto (para simplificar: a arte de escrever várias melodias, ouvidas simultaneamente, e uni-las num todo harmonioso).

Neste poderoso trecho coral o povo do Egipto saúda os seus guerreiros, quando estes regressam de uma vitoriosa batalha contra os etíopes.



## Ficha Técnica

### ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

#### MAESTRO-TITULAR

Christopher Bochmann

#### SÍTIO DA NET

[www.sinfonica-juvenil.com](http://www.sinfonica-juvenil.com)

#### MAESTRO-ASSISTENTE

Pedro Ramos

#### CONTACTOS

[mail@sinfonica-juvenil.com](mailto:mail@sinfonica-juvenil.com)

Tel / fax – 213433132

Tlm – 917245786

#### ADMINISTRAÇÃO

Dulce Manuel, Pedro Sousa

#### SEDE E SALAS DE ENSAIOS

Rua da Oliveira ao Carmo, 24

1200 – 309 Lisboa

#### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Ricardo Alves

#### ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Miguel Pereira, Tiago Costa,  
Duarte Almeida, Pedro Costa

\*

#### INFORMÁTICA

Filipe Freitas

**SEJA NOSSO CONVIDADO PERMANENTE!**  
Se deseja receber informação sobre concertos e outras actividades da O.S.J., inscreva-se na newsletter no nosso sítio da net!

#### DESIGN

JWT



[www.sinfonica-juvenil.com](http://www.sinfonica-juvenil.com)

**MECENAS PRINCIPAL:**



**ESTRUTURA FINANCIADA POR:**



**APOIAM A ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL:**



**PATROCINADORES:**

